

Posfácio

## O precariado, o direito à Voz e à Renda Básica de Cidadania

*Senador Eduardo Matarazzo Suplicy*

**E**m 1984, um grupo de economistas, filósofos e cientistas sociais, coordenado pelo Professor Philippe Van Parijs, que estava interessado em como resolver os problemas de desemprego, pobreza, injustiças causadas pelo sistema econômico, se organizou no chamado “Coletivo Charles Fourier” para apresentar um trabalho para o Colégio da Europa, em Bruges, na Bélgica. Tratava-se de um concurso organizado pela principal fundação belga, a Fundação Rei Balduino. O trabalho propunha a instituição gradual de uma renda universal incondicional e expunha os fundamentos e as origens dessa proposta ao longo da história. Entre outras contribuições importantes estavam as que foram formuladas por Thomas More, em *Utopia* (1516), Juan Luis Vivès, em *De Subventionem Pauperum Sive de Humanis Necessitatibus* (1526) e Thomas Paine, em *Justiça Agrária* (1795).

Com o prêmio recebido pelo trabalho, Philippe Van Parijs convidou cerca de cinquenta pessoas, com as quais ele havia interagido na Europa a respeito daquela proposta ao longo dos dois anos precedentes, para realizarem um colóquio. Ali compareceram Guy Standing (OIT, Genebra), Clauss Offe (Universidade de Berna), Robert Van Der Veen (Universidade de Amsterdam), Yoland Bresson (Universidade de Paris-Saint-Maur, Marie-Louise Duboin (La Grande Relève), Bill Jourdan (Université d’Exeter), entre outros.

Foi então que surgiu a ideia de se formar uma associação para estudar todas as formas de transferências de renda existentes em cada país e de propor que em cada um se instituísse uma renda básica incondicional. Guy Standing então propôs que se desse o nome à organização de Basic Income European Network (BIEN, Rede Europeia de Renda Básica).

Por ocasião do X Congresso Internacional da BIEN, realizado em Barcelona, em 2004, por ali estarem pessoas de todos os continentes, por minha sugestão, ela se transformou em Basic Income Earth Network, Rede Mundial de Renda Básica. Presentemente, Guy Standing, Clauss Offe e eu somos copresidentes de honra da BIEN. O Professor Guy Standing já esteve inúmeras vezes no Brasil, onde participou de conferências relacionadas à Renda Básica.

Neste livro, Guy Standing nos relata a respeito do fenômeno social que crescentemente tem caracterizado tantos países do mundo em função das consequências da globalização e de como evoluem as economias capitalistas, tanto do mundo desenvolvido quanto no mundo em desenvolvimento, e mesmo as economias do mundo socialista, como a chinesa e a vietnamita. Este livro retrata as características do “precarizado”, um grupo econômico distinto, uma classe em formação, com uma estrutura global fragmentada. Fazem parte do precariado as pessoas desprovidas de garantias relacionadas ao trabalho, como as garantias de mercado de trabalho, de emprego, de trabalho, de segurança no trabalho, de reprodução de habilidade, de segurança de renda e de representação. Os membros do precariado, assim, são caracterizados pela falta de apoio da comunidade em momentos de necessidade, pela falta de benefícios assegurados da empresa ou do Estado e a falta de benefícios privados para complementar ganhos em dinheiro. Essas pessoas não se sentem parte de uma comunidade trabalhista solidária.

A evolução da crescente precarização das relações de trabalho em quase todos os países do mundo, analisadas por Guy Standing, constituem um alerta para os leitores brasileiros. Ainda mais porque em quase todas as regiões do Brasil – sejam naquelas onde a proporção de trabalhadores informais é ainda alta, mas até nos centros mais desenvolvidos, como São Paulo – presenciamos situações de grave precariedade, como as que caracterizam as condições de trabalho das famílias bolivianas que em número crescente têm realizado contratos com empresas têxteis que lhes pagam por produção, em regimes que superam em muito a jornada legal de trabalho, e com remuneração irrisória.

Felizmente, entretanto, se levarmos em conta a crise internacional na última década, a economia brasileira tem apresentado taxas razoáveis de crescimento, com queda na taxa de desemprego e aumento do número e proporção de empregos formais. A taxa de desemprego no Brasil, medida pelo IBGE, que havia sido de 12,3%, em 2003, foi baixando ao

longo dos últimos dez anos. Em dezembro de 2012 havia atingido 4,6%, a menor taxa da história. Em junho de 2013 foi de 6%. O tempo médio que uma pessoa permanecia desempregada passou de 17,8 semanas, em 2003, para 12,4 semanas, em 2012. A proporção de trabalhadores contribuintes para a seguridade social, como proporção da população total ocupada, que constitui um indicador de formalização, passou de 61,2%, em 2003, para 72,9%, em 2013. A parcela de pessoas com 16 anos ou mais de idade ocupadas no mercado de trabalho brasileiro passou de 45,3% para 56% entre 2001 e 2011. Não obstante, o contingente de mão de obra informal, em 2011, somava 44,2 milhões de pessoas, em torno de 22% do total da população brasileira, então estimada em 193 milhões. Hoje, 2013, ela está estimada em 201 milhões.

Para a solução dos problemas enfrentados pela precarização da população, Guy Standing considera fundamental, primeiro, que se assegure o direito à Voz a todas as pessoas, sobretudo aquelas que até hoje estão tão distantes de terem os direitos à cidadania. Isso através de meios que possam aperfeiçoar as formas de participação nas decisões de todas as comunidades e dos países, com efetivo avanço no processo de democratização. Segundo, entre as proposições econômicas e sociais, como um dos mais importantes estudiosos do tema, ele sugere a instituição da Renda Básica Incondicional e Universal. Em especial no capítulo 7, conclusivo, ele destaca as importantes vantagens dessa proposição, objeto da Lei 10.835/2004, aprovada por todos os partidos no Congresso Nacional brasileiro e sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 8 de janeiro de 2004. A lei explicita que a Renda Básica de Cidadania (RBC) será instituída por etapas, a critério do Poder Executivo, iniciando-se pelos mais necessitados, como o faz o Programa Bolsa Família, o qual hoje beneficia aproximadamente um quarto da população brasileira.

Por tudo, avalio que a leitura deste novo livro de Guy Standing é de importância para estudiosos do tema e para todos aqueles que se interessam pelas questões sociais brasileiras.